



FELICIDADE NO TRABALHO NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Gabriel Borges de Godoy, Ana Paula dos Santos, Suzete Antonieta Lizote
Administração - Administração de Empresas

Este estudo teve como objetivo identificar a percepção de felicidade no trabalho de docentes do ensino superior vinculados a uma universidade comunitária de Santa Catarina. A pesquisa, de natureza descritiva e abordagem quantitativa, foi conduzida com 372 professores por meio de um questionário estruturado, baseado na escala multidimensional proposta por Ramirez-Garcia, Pera e Junco (2019), que avalia fatores individuais e ambientais. Os resultados indicaram percepções predominantemente positivas em ambas as dimensões, com destaque para o reconhecimento justo, eficácia da liderança e um ambiente organizacional saudável. No entanto, a motivação individual apresentou média inferior às demais variáveis, sugerindo espaço para intervenções institucionais. Os dados confirmam a importância de elementos estruturais e emocionais na promoção da felicidade docente e sustentam a concepção multidimensional do constructo. Conclui-se que estratégias de valorização, suporte emocional e desenvolvimento do capital psicológico são essenciais para fomentar o bem-estar e o engajamento no contexto universitário.

Introdução

Em conjunto com a psicologia positiva, a felicidade no trabalho ganhou popularidade tanto em contextos acadêmicos quanto organizacionais, à medida que as empresas buscam entender o que torna o ambiente de trabalho próspero e inspirador (Kun; Gadanecz, 2022). Dentre os diversos grupos profissionais, os docentes do ensino superior ocupam posição estratégica na sociedade, o que torna essencial compreender os fatores que favorecem ou inibem a felicidade no cotidiano do trabalho acadêmico. Neste contexto, o presente estudo foi realizado em uma universidade comunitária localizada em Santa Catarina, Brasil, tendo como participantes professores vinculados a cursos de graduação.

A felicidade no trabalho, embora ainda frequentemente confundida com bem-estar ou satisfação laboral, constitui um constructo multidimensional e autônomo. Locke (1976, p. 1299), um dos pioneiros no tema, definiu-a como “uma série de emoções positivas que resultam da percepção dos empregados com o seu local de trabalho, e das experiências positivas ou negativas que eles têm enquanto o fazem”. Desde então, os estudos vêm distinguindo suas dimensões hedônicas (prazer, alegria, satisfação) e eudaimônicas (propósito, sentido, realização), oferecendo uma visão mais complexa e integradora (Ryan; Deci, 2001; Ramirez-Garcia; Pera; Junco, 2019). Nesse sentido, a felicidade no trabalho dos professores do ensino superior emerge como fenômeno singular, pois integra variáveis emocionais, relacionais, institucionais e cognitivas que configuram a prática pedagógica e a identidade docente.

A produção científica nacional e internacional sobre o tema tem se expandido, mas ainda apresenta lacunas importantes. Estudos como os de Sender e Fleck (2017), Farsen et al. (2018) e Silva, Grzybovski e Mozzato (2022) destacam que a literatura sobre felicidade no trabalho docente, especialmente no ensino superior, ainda é incipiente, fragmentada e concentrada em países do hemisfério norte. No Brasil, Campos e Fuentes-Rojas (2017) identificaram a escassez de abordagens teóricas consolidadas em periódicos da área, além de uma predominância de estudos descritivos pouco conectados com modelos teóricos robustos. Ainda que haja um crescimento de investigações com foco no bem-estar de professores, são raras aquelas que adotam um modelo integrado que articule fatores individuais e ambientais na explicação da felicidade no trabalho. Tal ausência torna-se ainda mais evidente quando se trata de docentes vinculados a universidades comunitárias, cujo perfil institucional e missão social apresentam particularidades que influenciam diretamente sua vivência laboral.



24º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

13ª Mostra Científica de Integração
entre Pós-Graduação e Graduação
3ª Jornada de Tecnologia e Inovação

No contexto das universidades comunitárias, a temática adquire contornos ainda mais relevantes. Essas instituições, caracterizadas por sua inserção regional e compromisso com o desenvolvimento social, cultural e econômico de suas comunidades, dependem fortemente do engajamento e da realização de seus quadros docentes para alcançar sua missão institucional. Entretanto, os professores enfrentam desafios significativos, como salários defasados, acúmulo de funções, exigências burocráticas crescentes e ausência de políticas públicas efetivas de valorização do magistério superior (THAM et al., 2022). Tais condições podem afetar a motivação, o equilíbrio emocional e o sentimento de pertencimento dos docentes, impactando negativamente sua percepção de felicidade no trabalho. Nesse sentido, compreender como esses profissionais vivenciam sua atividade laboral e quais fatores contribuem para sua satisfação, bem-estar e realização pessoal torna-se essencial para a sustentabilidade dessas instituições.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar a percepção de felicidade no trabalho de docentes do ensino superior vinculados a uma universidade comunitária de Santa Catarina. O estudo levou em consideração fatores individuais como emoções, atitudes e valores pessoais e ambientais, relacionados às condições e relações no ambiente de trabalho (Ramirez-Garcia, Pera e Junco (2019). A investigação, do ponto de vista acadêmico, poderá contribuir para preencher uma lacuna relevante na literatura ao propor uma abordagem integrada da felicidade no trabalho, articulando variáveis psicológicas e organizacionais. Do ponto de vista prático, poderá oferecer subsídios para o desenvolvimento de políticas institucionais mais humanizadas, capazes de promover ambientes acadêmicos mais saudáveis, motivadores e sustentáveis.

Método

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, com delineamento do tipo survey. O objetivo foi identificar a percepção de felicidade no trabalho de docentes do ensino superior, com base em fatores individuais e ambientais.

A coleta de dados foi realizada nos meses de maio e junho de 2025 por meio de um questionário estruturado, que, após a autorização da direção de centro de cada curso, foi disponibilizado na plataforma Google Forms. O instrumento foi adaptado daquele proposto por Ramirez-Garcia, Pera e Junco (2019), o qual avalia a felicidade no trabalho a partir de duas dimensões principais: fatores individuais (emoções, atitudes e valores pessoais) e fatores ambientais (condições e relações no ambiente laboral).

O questionário foi dividido em três partes: 1) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a ética e o anonimato dos participantes; 2) Escala de felicidade no trabalho, composta por itens avaliativos organizados em uma escala do tipo Likert de 7 pontos, variando de 1 ("discordo totalmente") a 7 ("concordo totalmente"); e 3) informações sociodemográficas.

A população-alvo foi composta por 1.114 docentes do ensino superior, vinculados a uma universidade comunitária de Santa Catarina, Brasil. A amostra foi composta por 372 respondentes, que preencheram integralmente o questionário de forma voluntária e anônima. Antes da aplicação definitiva do questionário, foi realizado um pré-teste com 5 professores, a fim de verificar a clareza, coerência e tempo médio de preenchimento do instrumento, não sendo necessárias alterações substanciais após essa etapa.

Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se média aritmética simples para cada item da escala, com o intuito de identificar as percepções predominantes em relação à felicidade no trabalho entre os docentes participantes. A análise permitiu avaliar a frequência e a intensidade das respostas relacionadas a cada fator (individual e ambiental), fornecendo subsídios para a discussão dos resultados.

Resultados e discussões

A primeira dimensão analisada refere-se aos fatores individuais relacionados à felicidade no trabalho, os quais abrangem aspectos subjetivos como recompensas percebidas, motivação, prazer e percepção de liderança. Essas percepções refletem diretamente a maneira como os indivíduos experienciam seu cotidiano profissional e internalizam emoções, valores e expectativas associados à docência. A média



24º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

13ª Mostra Científica de Integração
entre Pós-Graduação e Graduação
3ª Jornada de Tecnologia e Inovação

geral das asseverações situou-se entre 5,00 e 5,67 em uma escala Likert de 1 a 7, indicando níveis elevados de concordância com afirmações relacionadas a felicidade no contexto laboral. Esses dados sugerem uma percepção de felicidade moderada a alta no ambiente de trabalho docente.

A assertiva com maior média (5,67) foi “Recebo recompensas justas pelo meu trabalho”, indicando que os docentes percebem justiça nas recompensas recebidas, sejam elas salariais, simbólicas ou de reconhecimento. Este resultado corrobora o que destacam Sender e Fleck (2017) e Nunes e Silva (2024), ao apontarem o reconhecimento como uma das principais fontes de felicidade no trabalho.

Também se destacaram as médias das assertivas relacionadas ao ambiente organizacional: “O ambiente organizacional do(s) curso(s) onde leciono é positivo” (5,60) e “O ambiente organizacional da universidade é positivo” (5,55). Tais resultados indicam uma percepção geral de um clima institucional saudável, reforçando a importância do contexto organizacional como mediador da felicidade no trabalho docente, conforme defendem Ribeiro e Silva (2020) e Tham et al. (2022). O ambiente institucional positivo favorece relações interpessoais harmoniosas, estabilidade emocional e maior identificação com a missão da instituição.

Na sequência, foi investigada a dimensão dos fatores ambientais, que considera as condições estruturais e institucionais percebidas pelos docentes em seu ambiente de trabalho, abrangendo elementos como estabilidade emocional, bem-estar geral, segurança no vínculo profissional e satisfação com o desempenho das atividades. Esses indicadores são fundamentais para compreender como o contexto organizacional pode contribuir para o florescimento docente, em consonância com a literatura que destaca a importância da qualidade de vida no trabalho e do suporte institucional para a promoção da felicidade no ambiente acadêmico.

Os resultados descritivos referentes aos fatores ambientais da felicidade no trabalho docente indicam uma percepção favorável por parte dos participantes. As médias das asseverações variaram entre 5,24 e 5,30, valores que, em uma escala de 1 a 7, apontam para níveis consistentes de concordância com afirmações relacionadas à estabilidade emocional, bem-estar geral, estabilidade profissional e satisfação com o desempenho. Esses achados reforçam a noção de que o ambiente institucional possui elementos estruturais e emocionais capazes de sustentar o bem-estar subjetivo dos docentes, conforme defendem Sender e Fleck (2017) e Nunes e Silva (2024).

Em termos teóricos, os resultados confirmam o modelo proposto por Ramirez-Garcia, Pera e Junco (2019), que estrutura a felicidade no trabalho a partir de fatores individuais e ambientais. Os fatores analisados na Tabela 2 se referem a condições institucionais que influenciam diretamente a percepção de estabilidade, bem-estar e realização no ambiente profissional. Ao demonstrar médias consistentes e acima do ponto médio da escala, os dados sustentam a ideia de que a felicidade no trabalho não se restringe a aspectos emocionais ou individuais, mas envolve também elementos estruturais e organizacionais, como defendem Nunes e Silva (2024) e Tham et al. (2022).

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo identificar a percepção de felicidade no trabalho entre docentes do ensino superior em uma universidade comunitária de Santa Catarina, considerando fatores individuais e ambientais. Os resultados indicaram uma tendência positiva nas avaliações dos participantes, especialmente no que se refere à percepção de justiça nas recompensas, eficácia da liderança e qualidade do ambiente organizacional. Tais achados corroboram a literatura recente sobre o papel do capital psicológico, do reconhecimento e do suporte institucional na promoção do bem-estar subjetivo no contexto docente (Youssef e Luthans, 2007; Nunes e Silva, 2024).

A análise também revelou que, embora o ambiente institucional seja percebido de forma favorável, a motivação individual apresenta médias ligeiramente inferiores. Isso sugere que o engajamento subjetivo e o sentido atribuído ao trabalho docente ainda demandam atenção por parte da gestão universitária. Intervenções voltadas ao fortalecimento do propósito, da autonomia e da valorização docente podem ampliar o sentimento de realização e, consequentemente, elevar os níveis de felicidade no trabalho (Manasia et al., 2020; Liu e Xie, 2025).



24º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

13ª Mostra Científica de Integração
entre Pós-Graduação e Graduação
3ª Jornada de Tecnologia e Inovação

Do ponto de vista teórico, os resultados validam a abordagem multidimensional da felicidade no trabalho, que integra aspectos hedônicos e eudaimônicos. Confirma-se que a experiência de felicidade docente resulta de uma complexa interação entre variáveis emocionais, relacionais e estruturais, conforme proposto por Ramirez-Garcia, Pera e Junco (2019) e reafirmado por diversos estudos recentes.

Como implicação prática, recomenda-se que as instituições de ensino superior desenvolvam políticas consistentes de suporte emocional, reconhecimento profissional e desenvolvimento contínuo do corpo docente. Tais medidas não apenas promovem o florescimento individual, mas também contribuem para a sustentabilidade organizacional e para a qualidade do ensino ofertado.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a adoção de uma amostra por conveniência em apenas uma instituição, o que restringe a generalização dos resultados. Pesquisas futuras podem ampliar o escopo geográfico e explorar abordagens qualitativas ou longitudinais, aprofundando o entendimento sobre os fatores que favorecem ou inibem a felicidade docente em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Saúde mental; desequilíbrio emocional; desequilíbrio mental

Referências

CAMPOS, P. P. T.; FUENTES-ROJAS, M. A produção científica sobre felicidade em periódicos brasileiros. Revista Ensaios Pioneiros, v. 1, n. 1, p. 86-101, 2017. DOI: 10.24933/rep.v1i1.19

FARSEN, T. C.; BOEHS, S. DE T. M.; RIBEIRO, A. D. S.; BIAVATI, V. DE P.; SILVA, N. (2018). Qualidade de vida, bem-estar e felicidade no trabalho: sinônimos ou conceitos que se diferenciam? Interação em Psicologia, v. 22. DOI: <http://doi.org/10.5380/psi.v22i1.48288>